

Editorial

Editorial

A *Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), chega a seu quarto ano e sétimo número. O título da revista, *Fernão*, foi uma grata sugestão de Reinaldo Santos Neves, cujo objetivo é homenagear o escritor Renato Pacheco (Vitória, 1928-2004), autor de *Cantos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos* (1985).

Fazem parte deste número cinco seções. Na *Portfólio*, dedicada a Adilson Vilaça de Freitas, mais conhecido como Adilson Vilaça, dois artigos discutem distintos aspectos fundamentais de sua narrativa até então produzida. Em “*Carmina, a garota que derrotou a lepra*, de Adilson Vilaça: retomada reflexiva do passado no espaço de resistência da literatura”, Maria Isolina de Castro Soares aborda o traço testemunhal que o autor imprime a seu romance histórico mais recente. Em outro trabalho sobre a dimensão historiográfica da narrativa vilaciana, o historiador Victor Augusto Lage Pena, no artigo “O romance histórico *Cotaxé: romance do efêmero estado de União de Jeovah*, de Adilson Vilaça, e seu impacto na memória coletiva e na historiografia capixaba”, coteja os dados da História e seu aproveitamento ficcional naquela narrativa, refletindo quanto à sua recepção.

A seção *Entrevista* amplia o conhecimento da obra do autor, complementando assim o tema da *Portfólio*: em “Um contador de histórias *mineiraba*: entrevista com Adilson Vilaça”, Vitor Cei perscruta, além da trajetória literária e acadêmica de Vilaça, suas posições relativamente ao entorno de sua produção como escritor, agente cultural e cidadão.

Continuando o conhecimento acerca da obra do autor *mineiraba*, na seção *Memória* republicamos orelhas, artigos e entrevista referentes a seus livros, o que nos permite cumprir a proposta da seção de registrar documentos, alguns deles esparsos e pouco acessíveis, concernentes a autores/as da literatura brasileira feita no Espírito Santo. De 1984 é a orelha de Deny Gomes a respeito de *A possível fuga de Ana dos Arcos*. De 1992 trazemos duas orelhas: a de Maria Isolina de Castro Soares comenta sobre *Trapos: seis contos desinfantis e uma noveleta cigana*, e a de Suely Selváticos trata de *Purpurina e outras desfolias*. Carlos Nejar assina a orelha de *Albergue dos querubins*, de 1995. De 2005 resgatamos a publicação eletrônica e depois impressa do artigo “Prazer e poder: ‘Identidade para os gatos pardos’, de Adilson Vilaça”, de Maria Amélia Dalvi. De 2010 é a entrevista concedida ao editor Erly Vieira Junior, “Chá das sete: entrevista com Adilson Vilaça”, publicada no número 4 da revista *graciano*. De 2017 é “Madalena e o sapo, que não virou príncipe”, artigo sobre o conto “Madalena e o sapo”, do livro *Espiridião e outras criaturas*, de Vilaça, de Maria Mirtis Caser, publicado em *Bravos companheiros e fantasmas 6: estudos críticos sobre o autor capixaba*. Republicamos igualmente um artigo de 2018, “Adilson Vilaça, um *griô* na Academia Espírito-Santense de Letras”, de Francisco Aurelio Ribeiro. Completando o resgate, republicamos dois textos de 2020 editados no volume 35 da Coleção Escritos de Vitória, *Escritores e obras literárias de Vitória*: de João Gualberto de Vasconcelos trazemos “Adilson Vilaça”, um comentário breve sobre alguns de seus textos que tratam de Vitória; de Susanna Regazzoni, “*Cotaxé*, de Adilson Vilaça”, em que a autora observa as linhas gerais do romance histórico *Cotaxé*.

A seção *Seleta* vem com o título “A volta de José Carlos Oliveira: o Amarildo da crônica brasileira”, assinada por Rodrigo Leite Caldeira, que escolheu para este número quatro crônicas que exprimem o apego de “Carlinhos” ao futebol dos anos 1957, 1965, 1970 e 1982.

Na seção *Resenhas*, contamos com as apreciações de Andréa Gimenez Mascarenhas e Ester Abreu Vieira de Oliveira a respeito de *Breves notas quase-literárias*, de Getúlio Marcos Pereira Neves (2019); a de Fábio Daflon acerca da segunda edição do romance de Mendes Fradique [José Madeira de Freitas], *Doutor Voronoff* (2017), originalmente publicado em 1926, e a de Paulo Dutra sobre *Evangelho segundo os oprimidos* (2020), de Stel Miranda.

Boa leitura.

Flávio Carneiro
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Paulo Roberto Sodré
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Vitor Cei
(Universidade Federal do Espírito Santo)